

*****VERSÃO EM PORTUGUÊS*****

XXXVIII Congresso Internacional da Associação de Estudos Latino-Americanos
LASA 2020 - *América Ladina: vinculando mundos y saberes, tejiendo esperanzas*
Guadalajara, Mexico, Maio 13-16, 2020

PROPOSTA DE PAINEL / CHAMADA DE PALESTRAS
Descolonização de planejamento em cidades da América Latina:

PARTE I: Incluindo aprendizagens e conhecimentos ‘não especializados’ e ‘não técnicos’

PARTE II: Dados insurgentes

PARTE I: Incluindo aprendizagens e conhecimentos ‘não especializados’ e ‘não técnicos’

Organizadores do painel

Dra. Jessica Pineda-Zumarán (Universidade Nacional de San Agustín, Arequipa, Perú) y
Dra. Clara Irazábal-Zurita (Universidade de Missouri – Kansas City, Estados Unidos)

O pensamento de descolonização na América Latina se desdobrou do conceito de colonização—o lado escuro da modernidade, a pós-modernidade e a globalização ocidental—por Aníbal Quijano (2014). A descolonização concentra seu vocabulário e lógica em outras práticas e sistemas de conhecimento (Mignolo, 2019). Planejamento e formulação de políticas na América Latina precisam acompanhar esse crescente movimento no continente. O conhecimento que emerge das experiências e práticas deve desempenhar um papel importante na formação do planejamento e formulação de políticas locais e no direcionamento de inovações sócio-urbanas (Huitema and Meijerink, 2010).

No entanto, as abordagens atuais praticamente não permitem a inclusão de conhecimentos não especializados e não técnicos na tomada de decisão local, o que, por sua vez, deixa de lado as necessidades e expectativas dos atores urbanos que não possuem representação política ou institucional. Hoje, o ambiente tradicional de política e tomada de decisões urbanas transfere grande parte do poder das decisões da esfera pública para a privada (Roy, 2009; Sanyal, 2002; Watson, 2009). Simultaneamente, o estilo predominante da política e da tomada de decisão local é baseado em racionalidades técnicas que exigem o uso de dados cada vez mais ‘precisos’ e ‘disciplinar’ bem como conhecimento ‘especializado’ para informar esses processos (Nightingale et al., 2019).

Portanto, é importante reconhecer os conhecimentos e aprendizagens que não estão integrados no processo de planejamento atual, examinar suas naturezas e processos e

questionar como eles são ou podem ser recuperados e integrados para moldar políticas e decisões mais democráticas e justas nas cidades da América Latina. Este painel procura expandir o nosso conhecimento sobre estes tópicos e convida trabalhos que abordam como os conhecimentos 'não-especialista' e 'não-técnico' e mais situados podem ser ou estão sendo formados por um amplo espectro de processos de aprendizagem (por exemplo, aprendizado social, aprendizado institucional, aprendizado político ou outras práticas reflexivas) e como estes são ou podem ser incluídos no planejamento ou na tomada de decisões locais. O painel espera convocar apresentações derivadas da prática de planejamento ou política pública e da pesquisa acadêmica.

Envie um resumo de no máximo 250 palavras, com títulos de no máximo 25 palavras em inglês, espanhol ou português para Jessica Pineda-Zumaran (zumaran08224@alumni.itc.nl) e Clara Irazábal-Zurita (irazabalzuritac@umck.edu) até 28 de agosto de 2019.

Observe que todos os participantes do painel devem ser membros ativos da LASA no momento de enviar a proposta do painel (antes de 5 de setembro 2019). Para mais informações, visite o site da LASA:

<https://lasa.international.pitt.edu/eng/membership/join.asp>

Referências

Huitema, D. and S. Meijerink., (2010). Realizing water transitions. The role of policy entrepreneurs in water policy change. *Ecology and Society*, 15(2): 26. [online] URL: <http://www.ecologyandsociety.org/vol15/iss2/art26/>

Mignolo, W. (2018). What does it mean to decolonize? In W. Mignolo and C. Walsh. *On Decoloniality: Concepts, analytics, praxis*. Durham and London: Duke University Press. 105-134.

Nightingale, A. J., Eriksen, S., Taylor, M., Forsyth, T., Pelling, M., Newsham, A., Boyd, E., Brown, K., Harvey, B., Jones, L., Bezner Kerr, R., Mehta, L., Naess, L. O., Ockwell, D., Scoones, I., Tanner, T. and Whitfield, S., (2019). Beyond Technical Fixes: climate solutions and the great derangement. *Climate and Development*, DOI: 10.1080/17565529.2019.1624495

Quijano, A. (2014). *Antología esencial: De la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder*, selección y prólogo por A Asis Clímaco. Buenos Aires: CLACSO.

Roy, A. (2009). Why India cannot plan its cities: Informality, insurgence and the idiom of urbanization. *Planning Theory*, 8(1), 76–87.

Sanyal, B. (2002). Globalization, ethical compromise and planning theory. *Planning Theory*, 1(2), 116–123.

Walsh, C. (2012). "Other" Knowledges, "Other" Critiques: Reflections on the politics and practices of philosophy and decoloniality in the "other" America. *Transmodernity*, 1(3), 11-27.

Watson, V. (2009). Seeing from the South: Refocusing urban planning on the globe's central urban issues. *Urban Studies*, 46(11), 2259–2275.

PARTE II: “Dados insurgentes”

Organizadores do painel

Lara Furtado (Universidade de Massachusetts em Amherst)

Dr. Jessica Pineda-Zumarán (Universidade Nacional de San Agustín, Arequipa, Perú)

A produção de dados e informação tem historicamente sido monopolizada por autoridades governamentais. Cidadãos são vulneráveis aos modos de produção de dados que por sua vez informam políticas tendenciosas que restringem seus hábitos e escolhas. O conceito de ‘dado’ é extremamente volátil de acordo com discursos políticos e culturais específicos de cada novo governo (Ruppert et al., 2017). Os indicadores que guiam a coleta de informações muitas vezes não são estabelecidos de forma participativa e não representam aqueles menos prováveis de participar das dinâmicas de produção de dados. Como resultado, o conhecimento técnico que cria informações termina por perpetuar políticas que excluem essas minorias e dificultam suas reivindicações (Rosenström et al., 2006). Por outro lado, as políticas de dados abertos não são necessariamente a solução para a hegemonia estadual sobre as informações já que o processo de construir informação está permeado por valores sociais e padrões de desigualdade que tornam-se embutidos nos bancos de dados originados (Johnson, 2014).”

Além disso, novos desafios tem surgido devido ao aumento de notícias falsas e desinformações que são alimentados por algoritmos possíveis devido as novas tecnologias e Big Data. Um exemplo é a prática de espionagem a eleitores por grandes corporações que influenciam cenários políticos e se apresentam como uma ameaça ao estado democrático (Unsworth, 2016). Os novos regimes políticos que tomam parte na América Latina são exemplos de candidatos extremistas que coletam e disseminam estrategicamente uma narrativa que oprime a voz de minorias, grupos indígenas e moradores de favelas. No entanto, dados rigorosos ainda são uma forte camada protetora contra contextos políticos que tendem a se opor a direitos humanos, mas é um desafio desenvolvermos estratégias de produção de dados que contestem as categorias autoritárias pré-estabelecidas pelo Estado.

Esse painel busca unir estudos de casos e estratégias sobre como movimentos sociais, cidadãos insurgentes e organizações tem criado e coletando novos conhecimentos que representem suas comunidades políticas. Essas práticas insurgentes são exemplos de como práticas de baixo para cima são uma antítese participativa e democrática ao processo de construção de dados patrocinado pelo Estado (Miraftab, 2012). Esse painel convida trabalhos que ressaltem como os “experts” podem contribuir com a construção de dados insurgentes em um contexto no qual esse conhecimento técnico é perigosamente tendencioso.

Palavras chave: Práticas e políticas públicas, movimentos sociais, ciência de dados, insurgência

Envie um resumo de no máximo 250 palavras, com títulos de no máximo 25 palavras em inglês, espanhol ou português para Lara Furtado (larasfur@gmail.com) e Jessica Pineda-Zumaran (zumaran08224@alumni.itc.nl) até 28 de agosto de 2019.

Observe que todos os participantes do painel devem ser membros ativos da LASA no momento de enviar a proposta do painel (antes de 5 de setembro 2019). Para mais informações, visite o site da LASA:

<https://lasa.international.pitt.edu/eng/membership/join.asp>

Referencias

- Gauchat, G. (2011). The cultural authority of science: Public trust and acceptance of organized science. *Public Understanding of Science*, 20(6), 751-770.
doi:10.1177/0963662510365246
- Johnson, J. A. (2014). From open data to information justice. *Ethics and Information Technology*, 16(4), 263-274.
- Miraftab, F. (2012). Planning and citizenship. *Oxford handbook of urban planning*.
- Rosenström, U., Mickwitz, P., & Melanen, M. (2006). Participation and empowerment-based development of socio-cultural indicators supporting regional decision-making for eco-efficiency. *Local Environment*. doi:10.1080/13549830600558515
- Ruppert, E., Isin, E., & Bigo, D. (2017). Data politics. *Big Data & Society*, 4(2), 2053951717717749.
- Unsworth, K. (2016). The Social Contract and Big Data. *Journal of Information Ethics*, 25(1), 83-97.